

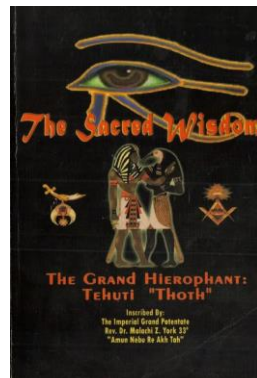
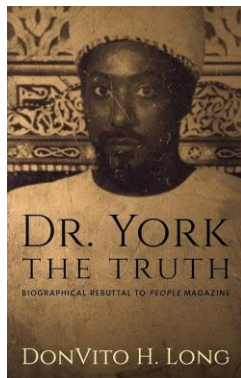
Reflexões sobre Imagem e Cultura

6

QUADRINHOS ESTRANHOS

Rod Tigre

Enquanto no Brasil as pessoas em geral se comportam como crianças discutindo no recreio e ficam bravas quando o assunto racismo não é debatido na base “homem branco mau / negros bonzinhos”, nos EUA existem os supremacistas negros que enxergam com desprezo a forma com que alguns negros brasileiros se portam como coitadinhos e fracos. Os negros norte-americanos, ao invés de misturarem suas tradições religiosas com o cristianismo, como ocorreu no Brasil, desenvolveram religiões próprias ligadas ao Alcorão, aos negros judeus etíopes e os núbios, que chegaram a conquistar o Império Egípcio se tornando faraós. Essas tradições pouco chegaram no Brasil pois os negros islâmicos foram praticamente exterminados na Revolta dos Malês, que aconteceu na Bahia, em 1835. O líder religioso norte-americano Dwight York, por exemplo, é autor de dezenas de livros com diversos seguidores entre os negros norte-americanos famosos, e totalmente desconhecido no Brasil, já que suas opiniões radicais vão contra a agenda vitimista do movimento negro atual, da mesma forma que escondem outros nomes importantes. Dwight York afirma que entre as tribos das Américas havia tribos negras, indo de acordo com relatos de espanhóis de que havia brancos e negros no Império Inca. Marcus Garvey foi o fundador do movimento negro nos EUA que pregava que os negros norte-americanos deveriam recolonizar a África, antevendo Haile Sellasie, o imperador negro. Arlindo Veiga dos Santos foi o fundador do movimento negro no Brasil que pregava uma raça brasileira em que os negros se destacariam por sua educação e honestidade. Malcolm X era membro da Nação do Islã, um grupo supremacista que defende que os negros são uma raça superior oriunda da Lua, chamada Shabazz! Segundo essa religião, Alá criou os negros, que criaram os brancos em laboratório para servirem de escravos. Porém, os judeus fizeram uma revolução e mudaram a História, escravizando os negros e colocando a culpa nos brancos. A Nação do Islã era aliada do American Nazi Party, o partido nacional-socialista norte-americano, fundada por Lincoln Rockwell nos anos 1960, já que ambas organizações defendiam a segregação das suas respectivas raças enquanto combatiam o judaísmo internacional, e promoviam eventos em conjunto, sendo fácil encontrar fotos dos negros da Nação do Islã ao lado de homens brancos ostentando suásticas em braçadeiras.



Tanto a Nação do Islã, de Malcolm X, quanto o partido de Rockwell, usavam as Histórias em Quadrinhos para divulgarem suas ideias e atraírem novos adeptos. Tanto Malcolm X quanto Rockwell foram assassinados.

Na HQ 'Here Comes Whiteman', Whiteman é a identidade secreta de Lew Cor (Roc Wel escrito ao contrário), que fala as palavras secretas "Lieh Geis" ("Sieg Heil" ao contrário), e com um relâmpago é transformado em um super-herói com uma suástica no peito que enfrenta o "Judeu do Espaço Sideral" e "Supercoon", um vilão negro. Essa história foi desenhada pelo membro do partido John Patler, que, em 1967, quando foi expulso após discordar do fundador, atirou e matou Rockwell em um shopping center.



A história em quadrinhos 'How We 'Lost' Our Language' na edição de dezembro de 1961 de **Muhammad Speaks**, publicação da Nação do Islã, segundo a biografia **Ali: A Life**, foi a responsável por transformar o boxeador, então chamado Cassius Clay, em Muhammad Ali, que passou a defender os direitos dos negros e protestar contra a guerra do Vietnã. O responsável pela HQ foi o cartunista Eugene Majied, a quem Muhammad Ali elogiaria como um dos melhores ilustradores da América.

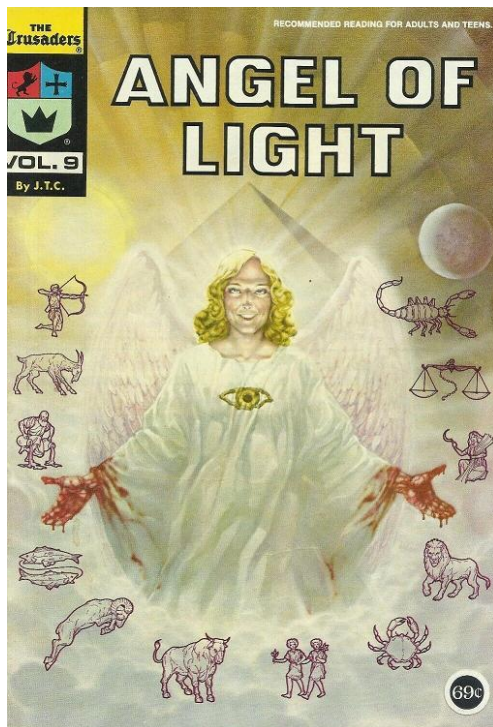


John Todd foi um precursor das divulgações multimídia nos anos 1970, em programas de televisão e fitas K-7, do que hoje chamam de “teorias da conspiração” a respeito da Ordem Illuminati, que já havia sido denunciada por Gustavo Barroso em seus livros na década de 1930 (que inclusive contou como, quando e quem fundou a Ordem no Brasil).

Os relatos de John Todd se tornaram histórias em quadrinhos produzidas por Jack Chick, considerado o autor mais prolífico das histórias em quadrinhos mundiais, com cerca de 950 milhões de exemplares publicados e distribuídos de maneira independente, a partir de 1961. O império da Chick Publications foi subsidiado por milhares de clientes, leitores e distribuidores, cidadãos comuns que se engajavam na luta de Chick em sua aventura solitária contra o mundo, um cristão que combatia as igrejas e dizia que queria chocar as pessoas com seus quadrinhos: “Quero que literalmente fiquem doentes quando virem meus quadrinhos. Quero que você sinta a dor que Jesus sofreu quando foi crucificado”. A partir de 1974 inicia a produção de HQs inspiradas nos depoimentos de Todd para histórias em quadrinhos da grande coleção colorida *The Crusaders: The Broken Cross, Angel of Light e Bewitched*.

Todd também se envolveria com a seita Meninos de Deus, fundada na década de 1960 por David Berg, que chegou a se expandir para o mundo inteiro (inclusive no Brasil). A HQ ‘Os Illuminati e a Bruxaria’ é uma edição de 1980 que narra a passagem de Todd pelos Illuminati, com desenhos de Jacob Sailor, nome usado pelo ilustrador das publicações de quadrinhos doutrinárias dos Meninos de Deus, por exemplo, *Heaven’s Girl*, pequenas revistinhas compiladas em forma de livro e escritas para crianças para servir de exemplo prático das doutrinas da seita.

A HQ mostrava um cenário apocalíptico, ensinando às crianças como sendo o “verdadeiro futuro”. *Heaven’s Girl* era uma recém adolescente profetisa do “Tempo do Fim”, com pouca roupa e poderes sobrenaturais. Suas “façanhas” incluíam dar sexo livremente a soldados que a estupravam em grupo e trocar sexo por favores, usando o sexo e seu estupro como uma oportunidade para mostrar o “Amor de Deus”.



De acordo com os desígnios da seita, as mulheres deveriam se entregar livremente para todo homem que as desejasse e que deveriam se prostituir para angariar dinheiro e novos membros para o grupo.

Dwight York, John Todd e David Berg foram todos condenados por crimes de estupro e pedofilia, sendo que seus seguidores até hoje alegam que eles eram inocentes e perseguidos devido às denúncias que faziam, e apesar de todas as condenações, a seita Meninos de Deus existe até hoje, inclusive no Brasil, chamados atualmente “A Família”.

THE STORY OF HEAVEN'S GIRL!

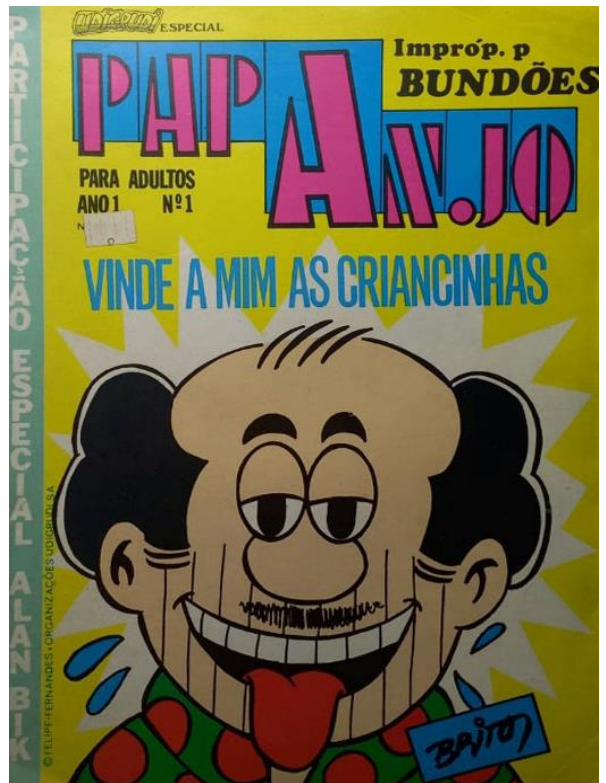
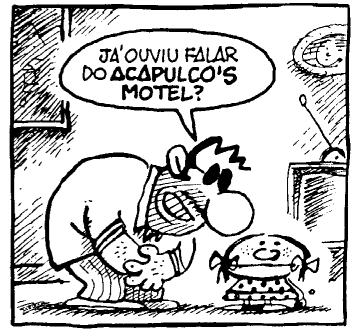
VOL.1



Bibelô, personagem de Angeli, criado nos anos 1980 para representar um homem “machista” e que tinha “traços de pedofilia” (ele deu em cima de meninas brincando no parquinho em pelo menos duas tiras), como supostamente assumiu ter isso em uma gravação o apresentador PC Siqueira, que foi colorista de HQs. PC foi encontrado morto e, apesar de ter feito um vídeo em que dizia que poderia ser assassinado, a polícia considerou um caso de suicídio.

Curiosamente, PC coloriu a HQ lançada nos EUA em 2009, adaptando o clássico **Alice no País das Maravilhas**, cujo autor original, Lewis Carroll, já foi também acusado de ser pedófilo.

Em 1989, foi publicada no Brasil a revista **Papa-Anjo**, com piadas de um personagem pedófilo.



Em 1926, foi publicado **Revelações do Príncipe do Fogo**, livro “profético” de Febrônio Índio do Brasil.

Pouco depois, Febrônio foi preso e passou o resto da vida no manicômio, considerado um dos primeiros “serial killers” brasileiros, que estuprava, matava e tatuava à força suas vítimas, entre elas um menino de 10 anos de idade.

O livro foi editado pelo próprio autor que o vendia pelas ruas do Rio de Janeiro. Todos os exemplares foram queimados, mas um resistiu na biblioteca de Mário de Andrade, o que depois gerou novas publicações piratas, sendo Febrônio um “pioneiro” da imprensa independente.

Revelações do Príncipe do Fogo

Febrônio Indio do Brasil

3.2.0.7.0.1.



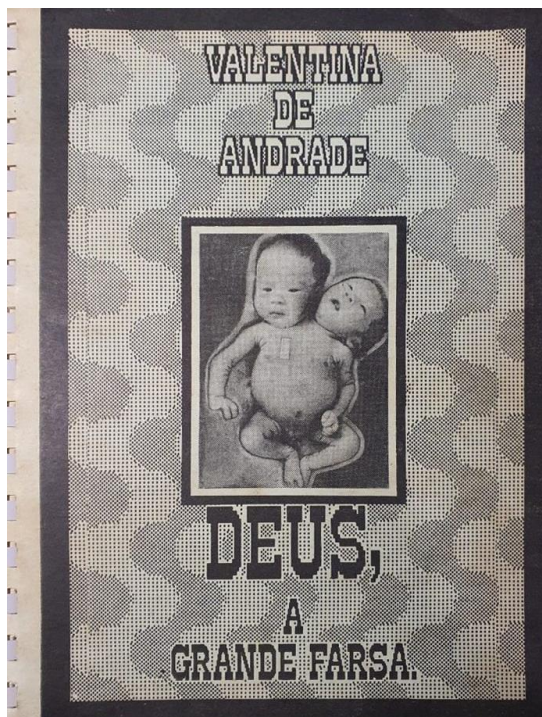
REVELAÇÕES DE UM ESQUIZOFRÊNICO



Revelações de um Esquizofrênico foi um livro escrito e ilustrado em 2012 por Jorge Negromonte, líder dos chamados “canibais de Garanhuns”, formado por Jorge e suas duas mulheres, que matavam e usavam a carne das suas vítimas para fazer salgados, que vendiam pelas ruas de Garanhuns em Pernambuco. Embora alegassem participar de uma seita chamada Cartel, que pregava a purificação do mundo e a diminuição populacional, nunca foram apontados outros participantes. Além do livro ilustrado, Jorge também produziu e atuou num filme de terror independente de 1988 em VHS, que tratava justamente do tema canibalismo, chamado **Espírito** (existe um trecho do filme no YouTube).

Já **Deus, a Grande Farsa** é a obra escrita pela líder espiritual do grupo Lineamento Universal Superior (LUS), Valentina de Andrade, publicado em 1985 em uma única edição de 600 exemplares impressos em mimeógrafo ricamente ilustrados. Mais um caso de “caça às bruxas” e da chamada “seitofobia”. Os membros do grupo e sua líder foram acusados nos anos 1990 de emascular e assassinar crianças e, mesmo sem provas, apesar de Valentina ter sido inocentada, alguns membros da seita foram condenados, e não foram soltos mesmo após um serial killer confessar e dar detalhes dos crimes. Eu possuo um raro exemplar desse livro e gostaria de republicar um dia, pois traz explicações fascinantes e inéditas da origem da humanidade sob o ponto de vista da sensitiva Valentina.

Existe uma versão do livro em espanhol, com ilustrações que não constam da versão em português, e que serviram para a polícia como material de acusação contra a seita. A principal doutrina do grupo era de que o deus da bíblia judaico-cristã era na verdade um ser maléfico que aprisionaria a humanidade, porém Cristo era realmente o messias, ainda que seu pai não fosse o mesmo deus do Velho Testamento, indo de acordo com as mais antigas crenças gnósticas. De novidade, Valentina apresenta uma origem extraterrestre do universo, através de uma grande inteligência feminina.



VALENTINA
DE
ANDRADE
LA
VERDAD
SOBRE
DIOS



E.M: Sandra Acosta.

LA VERDAD SOBRE DIOS



LA VERDAD SOBRE DIOS



Para encerrar, sobre a questão levantada por Cosme Custódio (o avanço da Inteligência Artificial), a solução está no movimento ludista, na Inglaterra do início do século XIX, representado por um homem de vestido, pois os ludistas se diziam “esposas” de Ned Ludd, que teria sido um trabalhador que anos antes teria pego um martelo e destruído uma máquina após ser repreendido pelo seu patrão. O ludismo prega a destruição das máquinas e da tecnologia. Humanidade: destrua a internet!

N.E.: Recentemente, foram lançados no Brasil dois livros em quadrinhos escritos por Ed Brubaker, em que tratou do tema das seitas existentes nos EUA, **Amigo do Demônio**, da série ‘Reckless’, e **Cena do Crime**. Neste último, a pregação da liberdade sexual não se restringia aos adultos, resultando em abuso de menores.



THE LEADER OF THE LUDDITES